



VISÃO DO CORREIO

Hora de trabalhar

De volta a Brasília, depois de se recuperar de um tratamento, em São Paulo, de uma obstrução intestinal, o presidente Jair Bolsonaro precisa, urgentemente, voltar a trabalhar. Há crises instaladas por todos os lados, que demandam atenção redobrada do chefe do Executivo. O país está à beira de uma crise de racionamento de energia elétrica. A inflação não dá trégua, o que obrigará o Banco Central a aumentar novamente a taxa básica de juros (Selic) em agosto. Reformas estão pendentes no Congresso à espera de melhor articulação política. E, para piorar, a variante delta do novo coronavírus começa a fazer estragos no mundo, o que não será diferente no Brasil se não houver uma ação rápida das autoridades.

Com tantos problemas que afetam diretamente a vida dos brasileiros — pelo menos 15 milhões estão à espera de uma retomada mais forte da economia para se recolocarem no mercado de trabalho —, o principal líder na nação não pode dedicar a maior parte de seu tempo à campanha para a reeleição em 2022. O momento exige total dedicação às demandas da sociedade, que não estão vinculadas às urnas. São questões reais, que exigem comprometimento por parte do Executivo e respostas rápidas. Eleições podem ser discutidas no momento adequado. Faz parte do processo democrático.

Um sinal claro da urgência de ações por parte do governo veio dos mercados financeiros nesta segunda-feira. Os investidores empurraram a Bolsa de Valores de São Paulo para baixo, e os preços do dólar dispararam. Esse movimento reflete toda a incerteza que tomou conta do mundo ante a disseminação da variante delta. Há o temor de que o processo de reabertura de economias

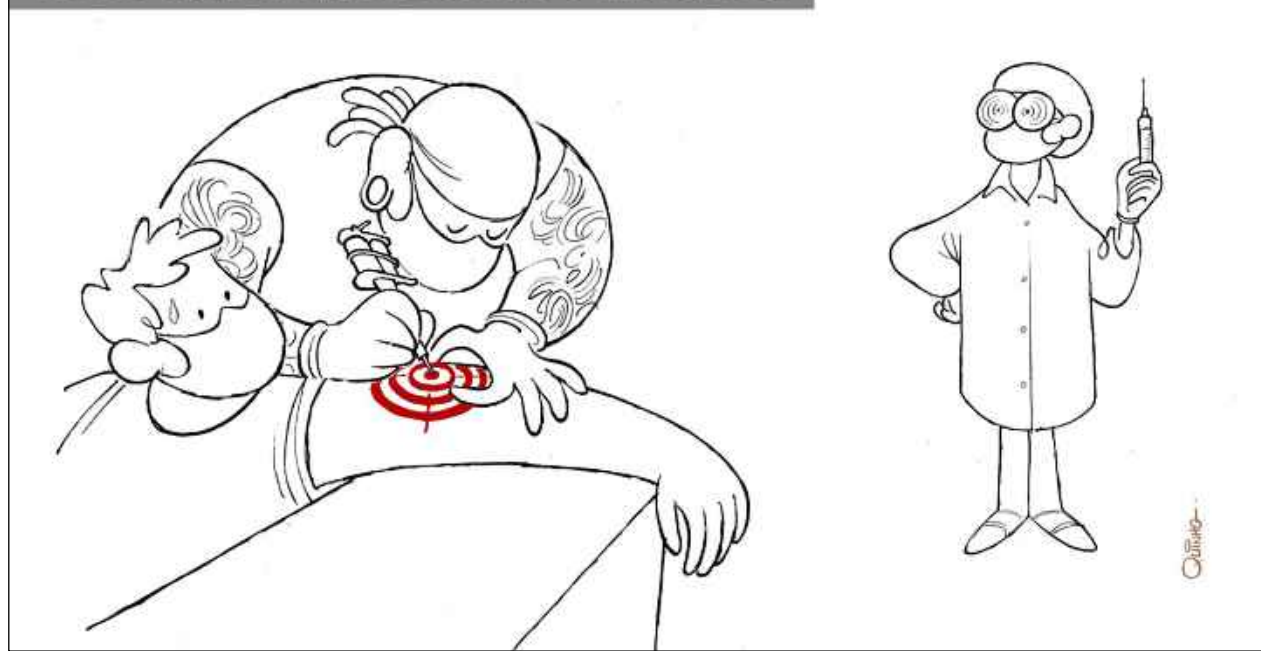
importantes seja revertido se a disseminação do vírus sair do controle. Seria um novo baque na atividade mundial.

O Brasil, como se sabe, ainda está atrasado no programa completo de vacinação — apenas 20% da população adulta tomou as duas doses dos imunizantes contra a covid-19. Portanto, se a pandemia voltar a recrudescer, a recuperação econômica que está a caminho poderá ser abortada. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) observado até agora ainda é recuperação do tombo provocado pela pandemia. Nada garante que é consistente e que vai se manter por um longo período.

Para que não retrocedamos, o governo precisa mostrar empenho total em acelerar a vacinação, organizar a base no Congresso para aprovar as reformas tributária e administrativa ainda neste ano, derrubar a excecência do Fundo Eleitoral, que triplicou de valor, para R\$ 5,7 bilhões, e estimular a produção a fim de conter a inflação e evitar um choque de juros. Tudo isso passa por um ambiente de tranquilidade, sem solavancos políticos. Hoje, infelizmente, não há previsibilidade em relação ao Palácio do Planalto. Pelo contrário, a sede do governo se transformou em fonte de incertezas.

É importante ressaltar que um país organizado, com crescimento consistente, inflação sob controle, juros em níveis civilizados e entendimento entre os Poderes, é o caminho natural para garantir popularidade aos governantes. Sendo assim, colocar as mãos na massa, atender os anseios da sociedade, agregar apoios e ser fonte de soluções, não de crises, são o caminho ideal para aqueles que querem ser lembrados no futuro como líderes de verdade. Ainda há tempo. E a população será grata.

20 DE JULHO: DIA NACIONAL DO TATUADOR



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lua

Há 52 anos, homens caminharam na Lua. Em 20 de julho de 1969, americanos pisaram no solo lunar, um feito que, para muitos, ainda é inacreditável. Mas foi sem dúvida, “Um gigantesco salto para a humanidade”.

» José Ribamar Pinheiro Filho, Asa Norte

Esperança para 2022

O dia hoje amanheceu tão lindo
O Sol com um brilho sobrenatural
E eu senti que não seria um dia qualquer
Ao ler uma notícia num jornal

Fiquei entusiasmado
Podemos ter um 2022 diferente
Com Simone Tebet concorrendo
Não retornará aquele ex-presidente

Imploremos ao Criador
Pra que de nós tenha dó
Livrando-nos da “velha política”
E de continuarmos sendo bocós

Unamo-nos e gritemos
Pra que seja ela a terceira via
Se perdermos essa chance
Crede em Cruz, Ave Maria

» Jeovah Ferreira, Taquari

Pensões

O pagamento de pensões milionárias para filhas de militares tem que acabar, pois é um absurdo se pagar valores altíssimos praticamente por toda a vida para esses parentes de militares. Isto é algo que deveria ser considerado inconstitucional pelo TCU. No mínimo, poderiam limitar ao teto do INSS e colocar uma limitação de idade também, 21 anos seria o certo, como já aconteceu no caso das pensões do INSS.

» Washington Luiz Souza Costa, Samambaia

Servidores

Os servidores do Senado Federal, principalmente os aposentados, que são os mais idosos e precisam constantemente de cuidados médicos e hospitalares, sofreram duro golpe desferido pelos dirigentes do plano de saúde da Casa. Tiveram um aumento de até 5% da sua remuneração bruta nas despesas médicas e hospitalares. Isso vai causar um grande impacto no orçamento dos servidores, que já não têm aumento salarial há mais de quatro anos e tiveram suas vidas abaladas com a pandemia. Escárnio que o bom senso não pode tolerar. A insensibilidade dos serviços burocratas-dirigentes não atingiu os senadores, que continuam desfrutando de um plano de saúde vitalício e com todas as mordomias proporcionadas até por UTIs aéreas. Para eles, impolutos homens públicos, o céu de brigadeiro, para servidores e familiares, as profundezas do inferno.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasil já aplicou 123 milhões de vacinas contra a Covid, 42% da população brasileira. Vacinação em massa à vista.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A Olimpíada do Japão terá o sol nascente com cara de vírus.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Vi na TV: greve dos metroviários já dura três meses. Houve corte de salários? Suspensão de benefícios? Quem vai pagar o prejuízo do usuário?

Vera Cruz — Asa Norte

Boa notícia: um jogo no Mané Garrincha com público. A vida precisa voltar ao normal. Um primeiro passo é sempre importante.

Daniel Pinto — Octogonal

Fundo Eleitoral

Está muito difícil para o cidadão brasileiro acompanhar o dia a dia do nosso Congresso. É desalentador se ter ciência das baboseiras e dos acintes cometidos por alguns dos nossos representantes, dos abusos perpetrados por essa classe altamente corporativa que, como se observa, age, na maioria das vezes, em seu próprio interesse e da seguinte forma: “primeiro o meu pirão, depois os seus”. Um dos últimos absurdos foi esse esdrúxulo acréscimo do famigerado Fundo Eleitoral destinado ao financiamento de campanhas políticas. O elevaram para R\$ 5,7 bilhões em 2022. É mais uma excelente oportunidade para os “distintos congressistas” fazerem farra e meterem a mão no dinheiro público. É pagar para ver. A população tem que achar uma forma de barrar esses dispartes, essas aberrações. E o principal nisso tudo, acredito, é saber votar.

» Vilmar Oliva de Salles, Taguatinga

> Para o Fundo Eleitoral: R\$ 5,7 Bilhões; Para saque do FGTS: R\$ 5,9 Bilhões...

– Santa Coincidência!, gritou Batman.
– Não existem coincidências!, ponderou Robin.
Mais um tapa na cara recebeu o pupilo...

» Marcos Paulino, Águas Claras



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrochalima.df@dabr.com.br

Do LP ao single

Houve tempo, no século passado, em que música era ouvida em LPs. Além do registro das canções, eles traziam capas bem elaboradas — a do *Nervos de aço*, de Paulinho da Viola, criação do artista plástico Elifas Andreato, é inesquecível —, encartes com letras das composições, fotos e textos escritos por especialistas sobre o artista e a obra. Eram atrativos a mais para o consumidor daqueles bolachões de vinil.

Alguns deles, verdadeiras obras raras, hoje são encontrados apenas em sebos ou nas mãos de colecionadores. Há os que fazem parte da memória afetiva de muita gente, entre eles os antológicos *Tropicália Panis et circensis* (Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa, Nara Leão e Mutantes); *Acabou chorare* (Novos Baianos); *Chega de saudade* (João Gilberto); *Construção* (Chico Buarque); *Clube da Esquina* (Milton Nascimento); *Samba esquema novo* (Jorge Ben); *Elis & Tom*; *Refazenda* (Gilberto Gil); *Fa-Tal* (Gal Costa); *Fruito Proibido* (Rita Lee); *Dois* (Legião Urbana); e, claro, *Sgt. Pepper's lonely hearts club band* (Beatles).

Por volta de 1990, no Brasil, os LPs passaram a ser substituídos pelos CDs,

que, como se dizia antigamente, tornaram-se uma febre. Houve artistas que chegaram a obter vendagem superior a um milhão de cópias, por lançamento do produto — utilizando a linguagem dos executivos das gravadoras.

Esse formato manteve-se em alta até os primeiros anos da década passada. Com a crise que se abateu sobre a indústria fonográfica, em consequência da baixa comercialização de discos, a função das gravadoras como produtoras foi praticamente extinta.

Contribuiu decisivamente para isso o surgimento de tecnologias que permite a qualquer pessoa fazer uma gravação caseira e utilizar a internet para que ela chegue ao público. E assim há a possibilidade de alguém, absolutamente desconhecido, ao postar uma música nas plataformas digitais, tornar-se uma celebridade. Tudo porque aquele single — que substitui o LP e o CD — pode ser visualizado por milhões de pessoas.

Tai um fato que corrobora com a premonição do polêmico e lendário artista plástico norte-americano Andy Warhol, que na década de 1970 afirmou: “No futuro, todos terão seus 15 minutos de fama”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Candôes, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prndar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uaigiga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasiliacomunicacao.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda O2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dgpress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade